

Proprietário: José Bernardo da Silva

O Desespêro do Amor

— OU —

Milton e



Cléa

Continua A Peleja de Riachão com Maneiro

Prop.: José Bernardo da Silva

O Desespêro do Amor

Milton e Cléa

lanço a mão sôbre a pena
Cma história vou narrar
—lustre amigo, no fim
Saberás o que é amar

Direi-lhe sêriamente
A lógica realidade
Como um coração traidor
Omisso sem piedade
Seu amante desprezou
Traiu e a outro azôu;
A Cléa sem lealdade

Poderoso é o amor
Infalivelmente real
No pôder descomuna!
Heróico e batalhador
Enfrenta o funesto horror
Inútilmente errante
Rebaixa-se num instante
O coração traidor

(2)

O amor é infalível
o seu poder nunca cai
é como um guerreiro forte
que ao campo da luta vai
do coração de quem ama
só com a morte éle sai

Nesta história se vê
o grande amor abismar
a falsidade agressora
o seu progresso baixar
porém o leal amor
faz a traição se curvar

Milton era um rapaz
de elegante beleza
um espirito sapiente
oceano de firmeza
mas a negra falsidade
pegou-o então de surpresa

Seu coração era um trono
de pureza e castidade
mas amou a um tirano
cárcere vil da falsidade
fogo ardente do desprezo
patíbulo da crueldade

Era a ingrata Cléa
a deusa da formosura
a quem Milton consagrou

(3)

a amizade mais pura
por causa dela baixaram
ao leito da sepultura

Pois desde muito pequeno
Milton começou a amar
fugia da casa dos pais
ia com Cléa brincar
quando o amor é constante
não há quem possa acabar

Em um florido jardim
era sempre onde brincavam
ambos eram inocentes
os pais nada receavam
esses dias eram sonhos
que ligeiros se passavam

Quando estavam brincando
pareciam dois anjinhos
Milton fazia a Cléa
os mais amáveis carinhos
em prova de lealdade
brincavam sempre juntinhos

Cléa era branca e linda
duma aparência singela
bôca pequena engraçada
a voz sedutora e bela
parece que a natureza
deu tôda beleza a ela

Milton era branco loiro
de membros bem reforçados
olhos azuis e perfeitos
lábios meigos bem corados
os cabelos pareciam
serem em ouro banhados

Cléa brincando dizia:
as flôres dêste jardim
as que têm mais perfume
são as rosas e o jasmim;
diz Milton: o teu perfume
é mais suave pra mim

Cléa apanhava as flôres
em cima dêle voava
êle carinhosamente
em cima dela botava
se os pais não os chamassem
nenhum à casa voltava

Os pais daquelas crianças
quando isso comentavam
causava graças a todos
quando em ambos falavam
e uma amizade física
êles também consagravam

Diziam: essa amizade
se por acaso durar
quando ambos crescerem

devemos logo os casar
porque uma amizade assim
é difícil se encontrar

Milton tinha 12 anos
quando houve privação
os pais então proibiram
temendo a murmuração
e isso a êles causou
a mais cruel adição

Estando êle ausente
amava com mais cuidado
tôda beleza de Cléa
tinha no peito guardado
Cupido ao mesmo deu
o amor diferenciado

Com 20 anos de idade
Milton então resolveu
pedir ela a casamento
o pai prontamente deu
Cléa sem a menor dúvida
sua mão ofereceu

Milton consagrava a ela
a mais ardente amizade
e de ser espôso dela
tinha a mais louca vontade
porém a ingrata Cléa
nem sonhava em lealdade

(5)

Milton não tendo dinheiro
resolveu a embarcar
para o triste Amazonas
a seringueira cortar
ganhar primeiro a fortuna
para depois se casar

Chamou ela e lhe disse:
vou embarcar para o norte
separo-me então de ti
ver o que destina a sorte
porém a tua amizade
só perderei com a morte

—Mas minha querida Cléa
é preciso nós jurar
como a nossa amizade
não havemos de acabar
meu amor é puro e santo
mas o teu pode falhar

Murmura ela: meu anjo
não precisa juramento
amo-te mais que a vida
flor do meu contentamento
desde o dia que te vi
que vivo em sofrimento

(7)

—Oh! minha querida Cléa
eu deixarei de viver
se desprezar-me per outro
será triste o meu sofrer
o golpe fatal da morte
virás então, receber!

Então ela respondeu:
eu deixarei de existir
se esta nossa amizade
por outra você trair
dentro do profundo abismo
verás também eu cair

—Eu nasci pra te amar
escrava do amor sou eu
leva o meu coração
que eu fico com o teu;
Milton aí quase chorando
deu um suspiro e gemeu

Não há tormento no mundo
como a ausência do amor
o amor é abstrato
porém queima com ardor
quando o amor é constante
é incurável essa dor

As onze e meia da noite
partiu o trem da estação
no mesmo partiu Milton
na mais cruel aflicção
as chamas do grande amor
queimando-lhe o coração

Embarcou em Camocim
nas águas apólicas do mar
as saudades eram tantas
que eu não posso contar
a separação do amor
é o mais triste penar

Foi bem feliz na viagem
pois no mar não enjoou
chegando ao Amazonas
muito bem se empregou
o pensamento continuo
era Cléa a quem amou

Naquelas tristonhas matas
êle sozinho habitava
nas horas tristes da tarde
quando o sabiá cantava
toda saudade de Cléa
em seu coração chegava

Pensava somente em Cléa
a quem êle queria bem
porque só amava a ela
e neste mundo ninguém
porém quando a sorte é vil
a fortuna passa além

Uma noite teve um sonho
um sonho muito cruel
que sua amante querida
não lhe era mais fiel
êsse sonho delirante
o fêz beber taça de fel

Cléa com outro amante
pertinho dêle pas-ava
e êle em desespero
em alta voz exclamava:
traíste o nosso amor
cousa que não esperava!

— Querida Cléa, me diz
de quem é teu coração?
amo-te mais que a vida
porque fizeste traição?
porém ela aborrecida
não lhe prestava atenção

(10)

Acordou horrorizado
pelo sonho que tinha tido
dizendo-lhe o coração
que Cléa o tinha traído
êle amava muito a ela
mas era tempo perdido

Deixemos Milton aqui
por Cléa penalizado
vamos falar na traição
que ela fez a seu amado
como o amor de Milton
por outro foi desprezado

Na ausência do amante
outro jovem apareceu
alma, vida e coração
a êle ela ofereceu
a amizade de Milton
de uma só vez perdeu

Não cito o nome do dito
porque não estou lembrado
porém digo que a êsse
ela amava com cuidado
e todo o amor de Milton
no lixo tinha jogado

- 11 -

Do inditoso amante
ela o amor desdenhava
alma, vida e coração
já o outro dominava
aquêlê amor principal
de coração odiava

Quando havia uma festa
êle a Cléa convidava
e ela muito satisfeita
seu convite aceitava
pois era a chave de ouro
que seu peito destrancava

E Milton constantemente
suspirava todo dia
as chamas do grande amor
em seu coração ardia
a noite perdia o sono
ia dormir não podia

Ela também teve um sonho
com um grande confessor
que dos pecados dela
era bem conhecedor
dizia: diga os pecados
sejam grandes como fôr

Então ela lhe contava
 todo crime cometido
 que o amor de Milton
 por outro tinha traído
 disse o padre: esse pecado
 não farei absolvido

O padre como uma sombra
 logo desapareceu
 acordou horrorizada
 porém a nada temeu
 disse: isto é ilusão;
 o grande aviso esqueceu

Contou a uma amiga
 do sonho a exatidão
 disse a amiga: mulher
 existe uma razão
 é a justa autoridade
 que quer fazer punição

— Você amava a Milton
 isto é bem conhecido
 êle lá tão inocente
 seu amor aqui traído
 pode ficar na certeza
 que esse crime é punido

Disse ela: é impossível
 em sonho não há verdade:
 torna a amiga: isto é
 uma grande realidade
 quem tôr vivo há de ver
 a tua infelicidade

Murmurou ela irada:
 tudo pode acontecer
 mas o meu anjo querido
 hei de amar até morrer
 Milton me tem amizade
 porém não o quero ver

Milton depois de dois anos
 tirou um saldo importante
 disse: agora eu vou ver
 se Cléa iuda é constante
 é preciso descansar
 pois eu já sofri bastante

Baixou do alto Amazonas
 em um navio costeiro
 com a perfeita saúde
 porém trazendo dinheiro
 ansioso para ver
 Cléa seu amor primeiro

Saltando em Camocim
num hotel se hospedou
um telegrama urgente
para Massapê passou
o pai com essa notícia
muito alegre ficou

Porém um amigo disse-lhe
o que tinha se passado
que aquêl amor dêle
ela tinha traçoado
dizendo: esqueça Cléa
porque já tem namorado

Chegando em Massapê
na sua recepção
a música veio encontrá-lo
foi bonita a multidão
essa grande alegria
causou maior aflição

O povo massapêense
com êle foi encontrar
dando-lhe mil parabens
de felizmente voltar
mas êle não via Cléa
nada podia agradar

Porém no dia seguinte
foi onde estava a donzela
de longe êle avistou-a
recostada na janela
perdeu tôda aflição
no momento que viu ela

—Adeus, adorada Cléa
louro anjo encantador!
vens apagar as chamas
que me queimam com ardor
pois faz 2 anos que vivo
sofrendo por teu amor!

Apertando a mão de Cléa
todo seu corpo tremia
e dar mil abraços nela
a sua alma pedia
mas Cléa falou com êle
como quem não conhecia

—Ainda me amas, Cléa?
respondeu ela que não
—Eu amo a outro jovem
a quem darei minha mão;
diz êle: recordas, Cléa
que me deste o coração?

Deixou êle só na sala
em um quarto se trancou
isso para o pobre amante
foi um punhal que cravou
o negro sofrer profundo
subtamente chegou

Ratirou-se então dizendo:
não há infeliz como eu
fui companheiro das feras
e nenhuma me comeu!...
dando mais de mil suspiros
um rio de lágrimas verteu

Soluçando êle dizia:
a morte é uma esperança
a fortuna não me quis
uso da negra vingança
quem nasceu para sofrer
só com a morte descansa!

— Para que mais existir
um ente sem liberdade?
amar e ser desprezado
é uma infelicidade
mas a causadora é Cléa
que usou de falsidade!

Nesse tempo em Massapé
houve uma festa animada
e para dançar na festa
foi a Cléa convidada
mais o rival de Milton
de quem era namorada

Contaram então a êle
da moça a falsidade
que ia dançar na festa
de muito gosto e vontade
Milton então indagou
se isto era verdade

Milton muito indignado
foi e perguntou a ela
ela disse: é verdade
a festa é sublime e bela
eu não posso dispensar
uma festa como aquela

— Peço por Deus, não me firas
com ferro devorador
se fores dançar na festa
redibrarás minha dor!
lembra-te de que já fui
o anjo do teu amor?

—Outrora só me chamavas:
estrela dalva fulgente
eu andava iludido
no teu falso amor crente
hoje sou um cão leproso
que ruge amargosamente

—Eu pensei que este amor
por fim viesse nutrir
porém és a causadora
de este amor não fruir
na campa do cemitério
irei contigo me unir

Caiu sobre os pés dela
com piedade rogo
dizendo: não vá à festa!
porém ela disse: eu vou;
êle banhado em lágrimas
saiu, não se demorou

Milton então contemplava
a amizade de outrora
êle era o sol que andava
nos braços meigos da aurora
e hoje um lixo imundo
dêsses que se bota fora

Dizia: me enganaste
com tua amizade vã
pensei que ela surgisse
bem como surge a manhã
roubou o meu coração
a tua côr de romãl

—A vida para mim amarga
porém a morte é um mel
a morte é bela e formosa
a vida é triste e cruel
eu só me queixo de Cléa
porque me foi infiel!

Aquela festa contrária
ela foi, não dispensou
junto com o outro amante
a noite inteira dançou
Milton foi espreitar
mais o sofrer aumentou

Pensava assassinar Cléa
a quem êle queria bem
dizendo: é muito justo
matar e morrer também
ela não casa comigo
nem casará com ninguém

Tens olhos sedutores preta querida
 são correntes que me ferem o coração
 minh'alma por ti chora arrependida
 és a causadora pela tua ingratidão

Amo-te neste mundo e a outra não
 imploro um corinho antes da partida
 beijar-te os lábios e apertar-te a mão
 pra consolar minh'alma entristecida

Amas a outro com mais perfeição
 mas será punida essa traição
 só com a morte termina a vida

Quem me faz sofrer é a ingratidão
 termina a dor, o pranto, a aflição
 deixarei de amar, pois se acaba a vida?

Milton foi na igreja
 e pagou ao sacristão
 dizendo: toque sinal
 com toda força da mão
 que eu vou morrer com Cléa
 porque usou de traição

Sem haver perda de tempo
 um revólver embalei
 foi aonde Cléa estava
 e a mesma convidou
 para uma romaria
 porém ela recusou

Disse ela: eu vou à missa
 porque é de obrigação;
 êle disse: eu também vou
 fazer lá uma oração;
 foi com ela e voltou
 na mais horrível aflição

—Cléa, ainda me amas?
 tornou êle a perguntar
 ela respondeu que não
 que já tinha a quem amar
 diz êle: então vais eu migo
 em um distante lugar?

—Nesse lugar que eu falei
 só existe santidade
 os corações são leais
 não existe falsidade;
 vamos, querida Cléa
 ao reino da eternidade?

Diz ela: Ave-Maria!
 tal cousa nunca farei;
 disse êle: vais comigo
 eu lá sem ti não irei
 bem sabes que eu te amo
 como lá só passarei?

—Eu comecei a te amar
 desde muito pequenino
 porém foste causadora
 com teu desprezo ferino
 para descaiso, a morte
 é o mais ótimo destino

Tira o revólver do bôlso
 a amante alvejou
 disparou dois tiros nela
 como uma ave expirou
 disparou dois tiros nêle
 mas só a pele cortou

Não tendo mais munição
 foi numa barbearia
 encontrou uma navalha
 que cortava em demasia
 deu um golpe na garganta
 que longe o sangue corria

Tomaram a navalha dêle
 não deixaram se matar
 pediu chorando ao povo
 que queria se confessar
 pedir perdão a Jesus
 para poder se salvar

Mandaram chamar o padre
 êle então se confessou
 muito contrito com Deus
 o sacramento tomou
 daí a cinco minutos
 deu a alma a Deus, expirou

Só se ouvia os murmúrios
 dos corações paternos
 parecendo que as dores
 de ambos eram iguais
 sentindo nos corações
 dores agudas fatais

O povo então exclamava
 dizendo: ó Deus, que horror!
 dois cristãos assassinados
 por loucura de amor!
 por causa da crueldade
 dum coração traidor!

No rosto de Milton lia-se
desejo de uma esperança
como quem morre amando
que de outro tem lembrança
porém em Cléa se lia
o desespero e a vingança

E Milton junto de Cléa
num túnulo foi sepultado
louvando morta a amante
como quem ia casado
um coração traidor
faz um laal desgraçado

Peço as Jovens donzelas
quando quiserem casar
não façam como fez Cléa
para a Deus não agravar
porque quem usa traição
tristemente há de findar

Amigo, não levantei falso
contei o que foi passado
a desventura do amante
que morreu suicidado;
peço perdão se os versos
não saíam de agrado

— F I M —

(10)

PELEJA DE Riachão Sobrinho com José Maneiro

A cinco de mês passado
eu estava em Serfácuzinho
quando regressou de Minas
Manoel Riachão Sobrinho
encontrou José Maneiro
quase dar-se um descaminho

Manoel Riachão não conta
os que já tem assinado
nem Jose Maneiro si ma
as surras que já tem dado
se um é serra de fogo
o outro é logo serrado

O senhor João Guerreiro
oidação comercial
fêz espalhar a notícia
convidando o pessoal
em sua casa os cantores
deram início ao festival

(26)

Foi este o primeiro verso
de Manoel Riachão:
camarada, o tempo é este
se tiver disposição
remexa o que tem guardado
vá despejando o surrão

M-Você mandou-me, eu vou
arranjar seu desmantêlo
fazer você derreter-se
como se derrete gêlo
rasgar couro, quebrar osso
virar carnal pro cabelo

R-Homem que canta comigo
segue por onde eu marcar
conta os passos, pisa firme
corta por onde eu riscar
não é da forma que pensa
nem faz o que desejar

M—Eu sou o José Maneiro
assombro dêste sertão
sou inimigo da paz
gosto da revolução
dou tudo por uma intriga
sou comprador de questão

R--E eu para beber sangue
sou igual a canguçu
furo na goela e chupo

(27)

como se chupa cajá
lasca o bucho e cai o fato
rasgo o bofe e como cru

M--Já peguei um cantador
dêses que se diz da roça
fiz-lhe um buraco no bucho
puxei-lhe a tripa mais grossa
amarrei ôle com ela
botei-o pra puxar carroça

R--Eu fiz um rombo nas costas
dum cantador desordeiro
que quem olhava pra ôle
avistava o Juazeiro
olhando do outro lado
via-se o Rio de Janeiro

M--Manoel quando se zanga
desaponta e perde a calma
emboca no cemitério
laga visão e pega alma
toca pifaro com os olhos
e as orelhas batem palma

R-E Eu estando com raiva
até o sol desanima
faço as estrélas baixarem
a lua transformar o clima
viro o mundo emborco a terra
derramo o que tem em cima

M - No dia que eu estou
com 3 dentes e 2 pulmando
com a camisa às avessas
e o cabelo fumçando
a vizinhança diz logo:
Maneiro está se danando!

R - E eu assanhando a barba
tropeçando no andar
caminhaado num pé só
na ponta do calcanhar
quem me conhece diz logo:
Riachão quer se danar!

M - Vamos esticar na linha
quem for fraco se arrebente
quero quadra em dez pés
o tema é este na frente
cachimbo café cachaça
cadarço cordão corrente

R - Camarada caválgada
congregação companhia
carreira cavalaria
cão colega camarata
campo corpo cabeçada
confirmação conhecente
conjugação coerente
carranca cruel caraça
cachimbo café cachaça
cadarço cordão corrente

M - Catástrofe cataclismo
curisco constelação
candidatura canção
cardeal catolicismo
capelão cristianismo
cristandade concorrente
crucifixo combatente
criminalidade carcassa
cachimbo café cachaça
cadarço cordão corrente

R - Confins castelo cabana
corretador costaeira
comarca cais cachoeira
constantinapolitana
colina carmelitana
concordável confluento
competidor contendente
confusão carta comparça
cachimbo café cachaça
cadarço cordão corrente

M - Caixão cachorro correto
calvo campo candeeiro
debola crime coveiro
casado corte concreto
cacalho carvão coberto
cavaco casca crescente
croado correspondente
caçador cachorro caça
cachimbo café cachaça
cadarço cordão corrente

R-Cavalo casa canoa
 corcovado carretão
 cordilheira caminhão
 caverna cova camboa
 contrição crisma cordã
 criação criança crente
 combinação calmamente
 criado copado calça
 cachimbo café cachaça
 cadarço cordão corrente

M - Cavuco concavidade
 comorimisso calculista
 câmbio cambial cambista
 côncavo calamidade
 contra culpabilidade
 calma cortês consciente
 clina compassadamente
 crista cocão calabaua
 cachimbo café cachaça
 cadarço cordão corrente

R - Camarinho calçamento
 corredor canto calçada
 cozinha copa criada
 castelo compadecimento
 cortina côrte convento
 cruzeta cravo cadente
 caramanchão cultamente
 carteiro couro couraça
 cachimbo café cachaça
 cadarço cordão corrente

M-Vamos cantar noutro tema
 que êste é muito pesado
 muito caceteador
 além disso é enrascado
 pra cantar na letra C
 me considero esgotado

R - Galinha que cisca muito
 borra tudo e quebra o caco
 pois agora você diga
 certo sem fazer buraco
 aranha arranhando a jarra
 e o sapo socando o saco

M-Peço que diga outra vez
 para eu dar pela maranha
 porque não ouvi direito
 êste negócio que arranha;
 aí o povo da sala
 disseram: Maneiro apanha!

R - Não vá fazer palhaçada
 arrumação de macaco
 cuidado, não erre o tema
 é gancho pra quem é fraco
 aranha arranhando a jarra
 e o sapo socando o saco

M - Eu já peguei o seu tema
 botei êle no bisaco
 agora boto pra fora
 digo sem fazer buraco
 um sapo socando a jarra
 a aranha comendo o sacco

No desmântêlo do verso
 todo povo do salão
 serria demasiado
 em ponto de mangação
 Maneiro perdeu a palma
 quem gauhou foi Riachão

— F I M —

A T E N Ç Ã O !

*O teu Horóscopo é o guia verda-
 deiro do teu destino. Queres saber
 as artes e ramos de negócios que
 deves seguir, casamento, viagens,
 mudanças, pedras cores, dias feli-
 zes, épocas críticas, e favoráveis
 fortuna, doenças, número feliz, os
 acontecimentos que lhe estão sujei-
 tos todos os anos e muitas coisa
 importantes sobre a sua vida? Bas-
 ta mandar a sua data de nascimen-
 to acompanhada de NCr\$ 5,00; a ês-
 te endereço: Tip. São Francisco—
 Rua St. Luzia, 263 - Juiziro do
 Norte—Carra; logo que chegarem as
 nossas mãos, enviaremos o s u Ho-
 róscopto com a maior urgência.*

LC10577

Tip. São Francisco

JOSÉ BERNARDO SILVA
Rua Santa Luzia. 263-269
Juazeiro do Norte Ceará

REVENDE ORES:

JOÃO JOSÉ DA SILVA
Rua S. José N. 216 - Recife-Pe.

ARTUR PEREIRA SALES
Rua Poisanadu, 253
Ponta Grossa - Maracá - Alagoas.

Ag. n.º exclusivo p. todo o Para
RAIMUNDO OLIVEIRA
Mercado Avar do Ferro N. 26
Belém - Pará

ANTONIO ALVES DA SILVA
Rua Cláudio Fieira, 707 - Terzius Pi.

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu **Harôscopo Completo**,
mande a taxa do seu nascimento, acompanhada
de C \$ 5.000,00; com urgência enviaremos o
seu Guia com toda a orientação da vida. Mande
a Tip. São Francisco, Rua Santa Luzia, 263
Juazeiro do Norte - Ce.